

A INTERNET E A NOVA GEOGRAFIA DA DESIGUALDADE GLOBAL

Sofia Gonzales, Silvio Hong Tiing Tai

INTRODUÇÃO

Embora a internet seja considerada símbolo de integração global, sua adoção ocorreu de forma desigual entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, refletindo e aprofundando disparidades econômicas e sociais já existentes. Este trabalho tem como objetivo analisar como essa desigualdade surgiu, identificar os fatores que favoreceram a expansão da internet em certas regiões e discutir os impactos disso nas relações comerciais internacionais.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa teve caráter bibliográfico, com base em artigos científicos, livros digitais e documentos oficiais. Parte importante do levantamento foi feita a partir do documento *Categorisation des articles de revues scientifiques en économie et gestion* (2020), fornecido pelo professor orientador. Trata-se de uma lista de periódicos acadêmicos organizada por área temática, que orientou a busca por fontes relevantes sobre a história da internet e seus efeitos econômicos.

Além disso, foram consultados artigos em plataformas como Google Scholar e periódicos especializados em economia, tecnologia e comércio internacional, com o objetivo de compreender como a origem técnica e institucional da internet moldou sua expansão desigual e as consequências disso para o comércio global.

RESULTADOS

O desenvolvimento da internet remonta ao fim dos anos 1950 e início dos 1960, com dois caminhos paralelos: técnico e institucional. No campo técnico, Leonard Kleinrock, Paul Baran e Donald Davies desenvolveram novas formas novas de transmitir dados entre computadores, enquanto experiências com uso compartilhado de computadores e redes como as de telégrafo reforçavam a viabilidade de comunicação digital. Paralelamente, foi criada a ARPA, agência do governo norte-americano que financiou projetos de conexão entre computadores. Essa articulação culminou, em 1969, na criação da ARPANET, que conectava quatro universidades. Nos anos seguintes, surgiram protocolos como o Host-to-Host e ferramentas como o e-mail, em um ambiente universitário colaborativo (Castells, 2003). Em julho daquele ano, um comunicado da UCLA já previa a internet como um “serviço público de informática” acessível a lares e escritórios.

Com a criação do protocolo TCP/IP (1980) e a criação da World Wide Web por Tim Berners-Lee (1989), seguida pelo primeiro site (1991) e pelo navegador Netscape (1993), democratizaram o acesso à internet.

Na década de 1990, a internet foi celebrada como ferramenta capaz de promover crescimento econômico, renovar a democracia e aumentar a integração global. Mas seu impacto, na prática, variou conforme o contexto de cada país. Enquanto nações ricas expandiram rapidamente o acesso à internet, muitas economias em desenvolvimento seguiram com penetração digital reduzida. A infraestrutura, a renda e o apoio estatal foram decisivos. Mesmo em países desenvolvidos, como a Austrália, estudos indicam que persistem desafios de equidade digital, sendo improvável alcançar igualdade de acesso entre áreas metropolitanas e rurais sem políticas públicas consistentes (Randell-Moon & Hynes, 2021).

Em 2010, 77% da população dos EUA já estava conectada, contra 61% na Oceania e 58% na Europa (Internet World Stats, 2010a, apud Curran et al., 2012). Entretanto, em diversos países

em desenvolvimento, a penetração digital não alcançava nem 1% (Wunnava & Leiter, 2009, p. 413). A renda per capita, a qualidade da infraestrutura e o grau de abertura social e política foram os fatores mais influentes (Beilock & Dimitrova, 2003). Assim, América do Norte e Europa, com menos de 18% da população mundial, concentravam cerca de 50% dos usuários da internet (Wunnava & Leiter, 2009, p. 414).

Essa desigualdade digital impacta diretamente o comércio internacional. Países com alta conectividade ampliaram suas exportações, especialmente de serviços. Já os com menor acesso permaneceram isolados economicamente. Yousefi (2018) mostra que entre 2000 e 2014, um aumento de 1% no número de usuários de internet nos países parceiros gerou aumento de 0,27% nas exportações de serviços, sendo o impacto mais forte nos países desenvolvidos (0,52%) e estatisticamente insignificante nos países em desenvolvimento.

Além disso, países com maior experiência em exportação tendem a produzir bens mais sofisticados, enquanto os com menor inserção digital concentram-se em produtos de menor valor agregado. O aprendizado exportador, mais do que a experiência produtiva, influencia o perfil comercial de um país (MPRA, 2016). Assim, a internet se torna elemento central na inserção internacional, enquanto sua ausência reforça desigualdades já existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o avanço da internet não ocorreu de maneira homogênea. Sua história revela como o acesso ao conhecimento, à infraestrutura e aos recursos foi determinante para a liderança dos países desenvolvidos na economia digital. A internet potencializa a inserção internacional, mas também reforça desigualdades se não acompanhada de estratégias de inclusão. O progresso tecnológico, portanto, exige políticas públicas que garantam acesso equitativo e participação global.

Palavras-Chave: internet; desigualdade digital; penetração tecnológica; comércio internacional; história da internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEINROCK, Leonard. An early history of the internet [History of Communications]. IEEE Communications Magazine, v. 48, n. 8, p. 26–36, 2010. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=5534584&isnumber=5534574>

BEILOCK, Richard; DIMITROVA, Daniela V. *An Exploratory Model of Inter-Country Internet Diffusion*. International Journal of Internet and Enterprise Management, v. 1, n. 1, p. 41–62, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222665526_An_Exploratory_Model_of_Inter-Country_Internet_Diffusion.

CURRAN, James et al. *Misunderstanding the Internet*. 2. ed. London: Routledge, 2012.

DAVIES, James B. et al. *The World Distribution of Household Wealth*. In: United Nations University - World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER), 2006. (Citado em Curran et al., 2012)

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. *Measuring the Information Society Report 2010*. Geneva: ITU, 2010. Disponível em: https://www.itu.int/ITU-D/ict/publications/idi/material/2010/MIS_2010_without_annex_4-e.pdf. (Citado em Curran et al., 2012)

INTERNET WORLD STATS. *Usage and Population Statistics: 2010*. 2010. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/facts/ICTFactsFigures2010.pdf>. (Citado em Curran et al., 2012)

RANDALL-MOON, Holly; HYNES, Maria. *Digital inclusion, rural Australia and the politics of difference*. Policy & Internet, v. 13, n. 1, p. 62–81, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/poi3.286>.

TORRES, Rosa. *Education and Poverty Reduction: Still a Missed Opportunity*. International Journal of Educational Development, v. 28, n. 5, p. 594–605, 2008. (Citado em Curran et al., 2012)

WOOLCOCK, Michael. *Social Capital and Economic Development: Toward a Theoretical Synthesis and Policy Framework*. Political Quarterly, v. 79, n. 2, p. 184–191, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-923X.2008.02044.x>. (Citado em Curran et al., 2012)

WUNNAVA, Phanindra V.; LEITER, Debra B. *Determinants of Inter-Country Internet Diffusion Rates*. The Social Science Journal, v. 46, n. 2, p. 415–438, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1536-7150.2009.00634.x>.

YOUSEFI, A. *The Role of Internet in Export Expansion: Evidence from Panel Data*. Journal of Business Theory and Practice, v. 6, n. 1, p. 65–75, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22158/jbtp.v6n1p65>.

MPRA. *Export Experience and the Composition of Exports: A Cross-Country Analysis*. Munich Personal RePEc Archive, Paper No. 69882, 2016. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/69882/>.

PALFREY, John. *The Internet Regulation Turn? Policy, Internet and Technology*. Cambridge: Berkman Center for Internet & Society, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/poi3.297>.

MURAL DE HISTÓRIA. *História da internet e sua evolução*. Disponível em: <https://www.muraldehistoria.com.br/2025/08/historia-da-internet-e-sua-evolucao.html>. Acesso em: 4 ago. 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Sofia Gonzales

MODALIDADE DE BOLSA: PIVIC

VIGÊNCIA: 10/2024 – 08/2025 Total: 10 meses

ORIENTADOR: Silvio Hong Tiing Tai

CENTRO DE ENSINO: Direção Geral ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de ciências econômicas ESAG

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências sociais aplicadas/ Relações do comércio; Política Comercial; Integração econômica.

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: IMPACTOS DA DISTÂNCIA E DO IDIOMA COMUM NO COMÉRCIO BILATERAL INTERNACIONAL

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP101-2023